Ano II — Faro, Sabado 4 de Abril de 1914 — Numero 204

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

LISBOA

O PAÍS

O que decorreu na nobilissima cidade do Porto com o acolhimento entusiastico ali feito ao grande patriota sr. dr. Afonso Costa, deve ter produzido nos irreconciliaveis e faciosos adversarios do Partido Republicano Portuguez uma sensação profunda de frio. Na laboriosa e ilustre cidade encontravam-se delegações e representantes de todas as energias e atividades nacionaes, que ao banquete do Palacio de Cristal levaram a adesão do paiz á politica de saneamento, de justiça e de patriotismo, que é o programa do Partido Republicano, e parte do qual o sr. dr. Afonso Costa pôde efetivar no ministerio a que presidiu, através de enormes dificuldades e contra ataques e conspirações movidos pela ambição tôrva dos faciosos.

O banquete do Porto, com as aclamações entusiasticas, os delirantes aplausos dos milhares de pessoas que enchiam o grande salão do Palacio de Cristal, foi a nova afirmação de que o paiz não apoia energica e sinceramente outra politica que não seja a do Partido Republicano, como salvaguarda que é dos mais sagrados interesses nacionaes, como garantia de uma perfeita paz publica e como defeza eficaz e corajosa do indispensavel prestigio republicano. O assombroso discurso do sr. dr. Afonso Costa, discurso de um verdadeiro estadista, de um autentico homem de governo, de um patriota ardente e previdente, provocou naturalmente freneticas aclamações dos milhares de pessoas presentes. Foi um admiravel discurso, admiravel pela eloquencia e arrebatadora sinceridade, igualmente admiravel por ser proferido por um homem que ali estava falando a verdade de ontem, de hoje e de sempre, sem defeções, nem fraquezas, nem incoerencias.

* * *

As suas palavras, por maior que fosse a beleza oratoria com que o orador as adornava, representavam sempre factos claros, coisas concretas, aspirações altas definidas com toda a luz, de sorte a tocarem diretamente nas inteligencias e nos corações dos ouvintes. Não falava o politico de qualquer hora, o politico de aventura que o acaso elevara a uma situação em destaque. Falava o grande patriota, o republicano de sangue vigoroso e estuante, o cidadão de altissimos meritos, que o talento, a vontade, a energia e o insaciavel espirito de justiça acalentam e impelem para os nobres empreendimentos.

As aclamações da cidade do Porto refletem as aclamações do paiz inteiro. Toda a nação ali estava partilhando da homenagem ao grande estadista da Republica Portugueza, fiel ás suas ideias, dedicada á causa de todos, não obstante os esforços a todo o instante manobrados nas sombras mais suspeitas e criminosas, destinados a desviaremno do rumo franco, desinteressado e patriotico que seguiu e segue a sua vida de homem publico. O contrario é que não poderia ser. Se o paiz se desinteressasse da politica de salvação e ressurgimento inscrita no programa do Partido Republicano, a unica que levantou a nação do atoleiro em que a monarquia o lançára, a unica que a nação oferece garantias de segurança, de ordem e de prosperidade, seria isso na verdade um triste sinal de que estavamos todos liquidados como nacionalidade, como Republica, como Patria. Finalmente, o paiz não se desviou das suas convições, nem abandonou as suas simpatias pelo Partido Republicano. Cada vez mais a ele está ligado em intima comunhão com os seus principios, inteiramente solidarisado com os seus atos de governo.

NOTAS E COMENTARIOS

«O Mundo»

E' deste nosso presado colega o belo artigo *O país*, que transcrevemos no logar de honra.

Singela, mas empolgantemente, ele descreve a carinhosa receção de que foi alvo no Porto o ilustre estadista, dr. Afonso Costa e por isso deliberamos arquiva-lo nas columnas do *Heraldo*, como documento de inestimavel valor.

João de Deus

A acreditada livraria Aillaud e Bertrand, de Paris—Lisboa, acaba de lançar no mercado a quarta edição do *Campo de Flôres*, do nosso imortal João de Deus.

São dois volumosos tomos em que se encontram arquivadas todas as suas poesias liricas completas.

A coordenação foi feita sob as vistas do autor, pelo ilustre poligrafo, sr. dr. Teofilo Braga.

A edição, explendida como usam ser todas as da Livraria Aillaud e Bertrand, custa apenas 1 escudo os dois volumes e é digna da maior acclitação, visto tratar-se da obra do luminoso autor da Cartilha Maternal.

Recomendamos o *Campo de Flôres* a todos os algarvios que se prezam, pois é o tesouro literario mais valioso de que justamente podem ufanar-se.

Segurança publica

O *Diario do Governo* publicou uma portaria nomeando a comissão central da segurança publica, que funcionará sob a imediata dependencia do ministro do interior e junto da direção geral da administração politica e civil.

Esta comissão, que tem por fim unificar a ação das entidades oficiaes encarregadas dos serviços relativos á ordem e á segurança publicas, é composta pelos srs. general de divisão da reserva, Sebastião Chaves de Aguiar, ajudante do procurador geral da Republica, dr. Alberto Aurelio da Silveira Costa Santos, e capitão reformado Lindórfo Pinto Barbosa, secretario do sr. ministro do interior.

José Joaquim da Costa Macedo

No dia 6 do corrente passa o 4.º aniversario do falecimento do distinto jornalista algarvio, José Joaquim da Costa Macedo.

Comemorando o seu passamento é muito sentidamente que reproduzimos o artigo que a sua morte nos inspirou e que fizemos publicar no *Heraldo*, de Tavira:

«Grande magua nos causou a morte do Macedo, o *Macedinho*, como familiarmente o tratavamos.

Era um bom, um trabalhador e um caracter cheio de modestia.

Foi um grande e obscuro amigo do *Heraldo*.

Nós, que apreciavamos os seus artigos, sempre com principio, meio e fim, nem sequer sabiamos que eram da sua lavra.

Encontravamo-lo frequentemente, á saida da sua repartição, ás tres horas, quasi sempre sobraçando dois ou tres livros e o *Heraldo*, ageitado com aquele carinho que só os jornalistas sabem dispensar aos jornaes em que, dia a dia, vão exibindo os produtos do seu talento, da sua energia e do seu labor...

Macedo era o prototipo da modestia.

Sempre que acontecia aparecer junto de um grupo de plumitivos e conversar, ele que era, na verdade, um dos raros jornalistas algarvios que tenho conhecido, anulava-se num quasi mutismo, como se nada entendesse de questões literarias, quando, as mais das vezes, podia dar lições aos outros...

Foi assim uma especie de Ayres Pinto, do *Prospero Fortuna*. Por muitos anos os seus artigos serviram para que outros explorassem com o efeito que produziam.

Acontece isso a muita gente boa e ingenua.

Equivocar-se um triste pensando que está a gastar as pestanas e o fosforo na defeza de amigos sinceros e, ás tres por quatro, ver-se rodeado de alimarias prontas a mimosear com bons *pontapés para trás* o ingenuo rabiscador!

Quem já defendeu crocodilos é que sabe o que isso é!

O Macedo, se, em vez de trabalhar laboriosamente para arranjar para si e para os seus o pão de cada dia, andasse por ahi a intrigalhar a humanidade, teria abichado pelo menos um emprego sem obrigações nem canceiras que lhe permitisse continuar tão nociva vida airada.

Se fosse ignorante, qualquer politicalho o teria atirado para uma catedral liceal e, bem apertadinhas as caravêlhas da empenhoca, sobretudo se as lubrificasse com lagrimas, que untam mais que sebo de grilo, talvez tivesse morrido pedagogo efetivo de qualquer liceu do continente ou ilhas adjacentes.

Assim, trabalhou, e... deixou a miseria aos filhos.

E, contudo, o Macedo foi bom professor explicador e um jornalista distinto!»

A sério

Quando este numero do *Heraldo* circular de mão em mão, no sabado, é muito provavel que já tenha chegado a esta cidade o sr. Antonio José de Almeida, ilustre chefe do partido evolucionista.

Inimigos politicos de S. Ex.ª, isto não obsta a que o cumprimentemos como seus antigos admiradores do tempo em que vinha fazer nesta cidade a propaganda republicana.

Os seus amigos preparam-lhe uma carinhosa receção. Estão no uso plenissimo de um direito que somos os primeiros a respeitar e a reconhecer.

De resto, as nossas criticas ao chefe evolucionista, como, aliaz, todas as que dirigimos a quaesquer individualidades por nós visadas, são sempre em termos corretos e sem que levemente sequer possam ferir a suscetibilidade individual mais sensivel.

Por isso terminamos por desejar que o velho republicano Antonio José de Almeida colha durante a sua estada no Algarve as mais agradaveis impressões.

Ferreira do Amaral

O ilustre almirante Ferreira do Amaral foi entuasticamente recebido no Porto, sendo alvo de inequivocas provas de estima e simpatia.

A cidade invicta respondeu assim, nobremente, ao acérvo de grossarias com que se tem querido atingir aquele honrado patriota e que não o podem molestar por que são ditadas pelo despeito e pelo desejo de ferir quem não se prestou a seguir outra politica que não fosse a inspirada nos mais sãos principios democraticos.

As estradas

O sr. ministro do fomento nomeou uma comissão incumbida de estudar a construção, reparação e conservação de estradas, em todo o paiz.

Ficamos fazendo votos para que o distrito de Faro não fique no ról dos esquecimentos.

A maioria das estradas do Algarve reclama reparações com avidez egual áquela com que as crianças pedem emulsão de Scott...

Balões, foguetes e fógos de artificio

Começaram a chegar a esta cidade, vindos de varias proveniencias os balões, foguetes e fogos de artificio para a estrondosa receção que a grei evolucionista afanosamente prepara ao respetivo patriarca.

Os balões vieram diretamente da China e a maior parte deles é magnificamente ornamentados com bicharoucos e plantas quasi tão exoticas como a fauna ilustre do não menos ilustre partido evolucionista.

Os foguetes, vieram da Moita, que são os mais afamados, e quanto ao maravilhoso, surpreendente e deslumbrante fogo de artificio, veio diretamente de Londres, Paris, Berlim e S. Braz de Alportel.

Os nossos sinceros parabens.

Outro falso mendigo

Os falsos mendigos não são tão raros como se póde imaginar—o que não quere dizer, por certo, que todos os mendigos sejam ricos ou remediados.

Referimos o caso daquele corcovado que a policia de Londres despertou dum portal onde dormia ao relento em uma das madrugadas da semana passada, em que a temperatura não devia ser das mais amenas, verificando-se que aquele *pobre* levava uma fortuna de cerca de quarenta contos dentro da sua corcova... de lata.

Ha um caso novo, identico. A policia de S. Francisco da California recolheu, por compaixão um pobre que se apresentava em estado de extrema miseria.

Interrogado, o homem declarou que estava sem comer havia muitas horas. Efetivamente parecia enfermo e muito fraco.

Revistado o mendigo, encontrou-se-lhe nos bolsos 11:000 dolares em ouro e 5:0000 em notas. A bagatela de 61 contos!

Este mendigo é um tal Guilherme Kanler que se dedica á lucrativa e *simpatica* profissão de agiota!

Sempre ha cada um...

O sr. José de Magalhães, que é assim uma especie de Alfredo Pimenta do sr. Brito Camacho é que, como tal, tambem tem suas prosapias de inteletualismo, entende que em Portugal se devia fundar uma *Liga de cortezia*.

Achamos muito louvavel a idêa, tanto mais que a cortezia, tão apreciavel entre gente que se préza de seguir os preceitos da bôa civilisação, nem aos proprios unionistas ficaria mal...

Lamentando

Aproposito da conversão do sr. Cunha e Costa ao monarquismo, o nosso prezado colega *Os Ridiculos*, meio a serio meio a rir, fez varias considerações e opinou que era pena que o sr. Cunha se tivesse passado para a monarquia.

Nós tambem tivemos muita pena. Negar talento a Cunha e Costa seria negar a propria luz; entretanto, a sua recente profissão de fé politica fez-nos lembrar a historia da pescada...

10:000 naufragos

Num telegrama que recebeu [illegible] kan, diz o *Petit Journal* que os dez mil pescadores que tinham partido para o mar naufragaram durante o ciclone que assolou a Russia meridional, tendo-se salvado apenas uns oitocentos.

Todos os mais pereceram afogados; já foram encontrados os cadaveres de tres mil e duzentos.

Pavoroso incendio

Um violento incendio destruiu por completo um grande predio onde era instalado o Club Atletico do Missouri.

Uns cem associados que ali se encontravam desappareceram todos, crendo-se que tenham perecido nas chamas.

Tambem as pessoas que estavam nos andares superiores do predio não puderam ser salvas, devido á rapidez com que o fogo envolveu todo o edificio.

Assim, não vale!

Alguns dos nossos presados colegas de imprensa adotaram agora o comodo, mas não muito licito processo de reproduzirem os contos traduzidos pelo nosso estimado diretor, sr. Lyster Franco, suprimindo a assinatura deste ou pondo-lhes a do respetivo autor.

Este facto parece-nos tanto mais censuravel quanto é certo que os autores francezes não escreveram em portuguez e as traduções de Lyster Franco distinguem-se pela sua fórma sintetica.

Bem sabemos que a propriedadde é é um roubo e que este é um direito social, entretanto, como esta formula não deve nem póde ser aplicada ao trabalho de quem quer que seja, aqui deixamos o nosso protesto, pedindo aos nossos colegas que sigam no assunto as praxes estabelecidas e que consistem em indicar os nomes do autor e do tradutor.

Experimentem, e verão como é facil...

Cancioneiro do Povo

O meu amigo foi-se, foi-se
Sem se despedir de mim;
Do mar se lhe façam rosas
E do navio um jardim.

Quero dizer-vos adeus,
Com as saudades não posso;
Tenho o meu coração preso
Por um fio de oiro ao vosso.

Lindos olhos, lindos olhos,
Quando a noite fôr escura,
Haveis de ir deitar luar
Sobre a minha sepultura.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

Semelhante a David, impressionava-se sempre ante os monumentos da antiguidade e consagrou-a nas suas lições sobre escultura, como o pintor das Sabinas a escreveu em suas telas imortaes: «A contemplação destes modelos,—diz Flaxman,—dando á alma nobres habitos de pensar, leva-a naturalmente a escolher em todas as coisas a beleza, a elegancia e a grandeza; inspira-lhe o desgosto de tudo o que é baixo e vulgar».

Este trecho devia ser escrito sobre os portaes dos *ateliers* de pintura e de escultura. David e Flaxman, por terem seguido a estrada indicada pelos antigos, ou antes por aqueles que profundamente seguiam a natureza, são ambos imortaes. Em geral a mediania não póde nem quere presistir em tão custosos estudos: as lições dos mestres fatigam; os impacientes de sucesso a todo o custo, deixam o *atelier* despresam o professor e seus conselhos na furia de crear por sua vez alguma escola ignorante e barbara, corajosa, audaciosa, talvez, mas bizarra e sem futuro glorioso nem certeza de prevalecer.

A *Iliada* de Flaxman contem trinta e nove desenhos, que oferecem todos a exceção de dois, figuras de mulheres. A *Odissea* tem trinta e quatro ilustrações. Estes desenhos foram-lhe encomendados por mistress Have-Nayles, que os pagou a quinze schellings a peça. Este fraco salario, diz o biografo de Flaxman, bastava para o desinteresse e a modestia do artista; mas o sucesso pagou-o além dos seus votos.

Executou em marmore para Tomaz Hope, um grupo de «Céfale e Aurora»; a condessa Spencer encarregou-o de ilus- [illegible] -se a fazer um grupo de quatro figuras heroicas no «Furor de Athamas» segundo as *Metamorfoses* de Ovidio, mediante seiscentas libras estrelinas. Semelhante obra vale duas mil libras, Flaxman teve ainda que gastar o seu dinheiro sem contar com o tempo que lhe custou este grande trecho de escultura.

O ilustre artista empreendeu tambem restaurar o magnifico torso do Vaticano. que se considera como o fragmento de um Hercules; a sua tentativa não teve grande sucesso e o artista destruiu este trabalho algum tempo antes de morrer.

M. Tomaz Hope, apaixonado amador e muito rico de produções das artes do desenho, encomendou a Flaxman a ilustração da *Divina Comedia de Dante*, isto é, a vasta coleção de desenhos para o *Inferno*, o *Purgatorio* e o *Paraiso* de Dante.

Nestas admiraveis composições, que são bem dignas de ilustrar o Homero italiano, Flaxman jámais se separa do Dante, *il poeta sovrano*. O escultor inglez, poeta tambem, funde-se por assim dizer no apaixonado de Beatriz. Não tinha Flaxman outro guia no seu imenso labor. Nem os baixos relevos, nem as estatuas antigas, nem os sarcofagos vinham em seu auxilio, foi-lhe necessario crear tudo! Tudo inventar desde as figuras até aos trajos! Lamentou-se muito tempo a perda das composições que Miguel-Angelo desenhou para a *Divina Comedia*, dizem, mas, desde Flaxman publicou as suas, taes lamentações devem ter cessado. O proprio Dante, falando de Flaxman e se dissesse ter-lhe ditado suas intenções seria forçado a dirigir-se assim aos inglezes:

«Encontrei um dos vossos compatriotas que para se preparar para as suas ilustrações, se banha em espirito nas aguas geladas do Cocyto, emquanto que o seu corpo permanece ainda entre os vivos!...»

Trovai un tal di voi, che per sü opra,
In anima in Cocyto gia si bagna,
Ed in corpo por vivo ancor di sopra.

Flaxman residiu sete anos em Roma. Neste espaço de tempo trabalhou muito, adquirindo grande facilidade em todos os processos da arte de escultura. As academias de Florença e Carrara receberam-no no numero dos seus membros; esta honra era muito justa, e Flaxman apreciou-a muito. Quem sabe mesmo se mais tarde não ficaria na bela Italia que lhe era tão meiga e favoravel! Os acontecimentos politicos, as guerras da Italia, resolveram-no, porém, a modificar as suas tenções.

O general Bonaparte, o vencedor de Arcole e de Lodi, chegava como um gigan-

te, dominando todas as regiões, anteriormente tão pacificas. Assustado pelo tumulto, Flaxman regressou á sua querida e tris'e Inglaterra, onde encontrou rivaes á sua gloria. Todavia, durante a ausencia, a sua reputação havia aumentado; contribuira muito para isso o monumento do conde de Monsfield, que lhe fôra encomendado em Roma. Enquanto trabalhava nesta grandiosa obra, ocupava-se, diz o *Repository of arts* de um trabalho de fantasia destinado a testemunhar a sua esposa o reconhecimento que lhe inspiravam a sua dedicação e ternura.

Quarenta desenhos e um frontespicio foram consagrados a estes dôces sentimentos. A Inglaterra publicou ainda esses desenhos, esperamos que mais tarde serão oferecidos á admiração dos amadores

Flaxman tinha quarenta e cinco anos quando foi recebido como membro titular da Academia Real; segundo o uso ofereceu á Academia um grupo saído do seu cinsel, representando Apolo e Narciso. Foi tambem neste tempo, 1737, que o artista inglez visitou a França.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Será verdade?

Dizem-nos que um petastro qualquer, tenciona recitar uma poesia da sua lavra no final do jantar que vae ser oferecido nesta cidade ao ilustre caudilho republicano, sr. Antonio José de Almeida.

Pois será bom que tal recitação tenha logar o mais tarde possivel, para que possa haver mais indulgencia na respetiva apreciação.

Criticando

Palavrinhas do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, ácerca da nomeação dos novos chefes de distrito:

«O sr. Bernardino Machado, na questão dos governadores civis tinha um caminho a seguir: nomear gente da sua exclusiva confiança, que fosse representante, nos distritos, do Poder executivo. Não fez isso: o resultado é o que se está vendo já.»

Percebemos. O alcorão queria que o ilustre presidente do ministerio precedesse as nomeações dos governadores civis de uma consulta ao sr. Antonio José de Almeida, ou, pelo menos, ao apimentado sr. Alfredo Pimenta.

Instrução militar

Desde que se organisou o exercito em 1911, e foi decretado o serviço pessoal obrigatorio, a instrução militar tomou entre nós um alto grau de intensidade, trabalhando-se nela em todos os regimentos durante seis horas por dia.

Os recrutas do ultimo contingente estão já muito adeantados, manobrando correctamente em escola de batalhão, quer em tática absoluta quer em tática de combate.

Ha dias, quando os recrutas do regimento de infantaria 2 estavam realisando um exercicio na Serra de Monsanto, apareceu ali o novo adido militar francez, coronel sr. Tillion, que se mostrou agradavelmente surpreendido com o aproveitamento que os nossos oficiaes conseguem dos soldados em tão poucas semanas de instrução.

QUESTÕES DE HIGIENE

OS OLHOS

A expressão é que constitue a maior beleza dos olhos.

E', pois, necessario o maximo cuidado em conserva-los porque os olhos são as joias mais preciosas que possuimos, e as mais frageis.

Evitae a luz intensa, pois que a luz demasiado viva fatiga a vista. Assim, não deveis fitar o sol, a lua, a luz eletrica, o seu reflexo sobre uma parede branca, sobre a areia, pois todos esses pontos luminosos deslumbram dolorosamente a vista, prejudicando-a. Cobri os vossos candieiros com *abatjours* e não fiteis demasiado as chamas das vossas chaminés.

Os olhos, ao despertar, não se devem expôr á claridade violenta e repentina. Não deveis dormir em quartos hermeticamente cerrados, antes devereis deixar entrar a luz suavemente.

Ha côres que são especialmente agradaveis aos olhos, como o azul e o verde. Os raios de luz atravez destas côres, teem a propriedade de ativar as fibras oculares, sem as fatigar nem as debilitar.

Não useis nas janelas vidros de côres vivas, o vermelho especialmente, que cega. Preferi sempre as côres suaves.

CUIDADO COM A VISTA

Não fatigueis os olhos por muito sãos que os tenhaes. Os olhos cançam e rodeiam-se de profundas olheiras. Não deveis escrever, ler ou costurar quando a luz seja escassa, e tenhaes de apurar a vista.

Não deveis ler na cama; a posição horisontal violenta o nervo optico com um desvio fatigante.

Ha, porém, que advirtir-vos de que se a fadiga é prejudicial, a moleza demasiada não o é menos.

O sono muito prolongado deixa os orgãos em inação, e ao despertar encontram-se debeis e irritados. O calor do leito origina um peso de cabeça que se reflete nos olhos, e promove a inchação das palpebras.

Não esfregueis os olhos ao levantar; é costume de que resulta a queda das pestanas.

AS LAGRIMAS

Quem as não brota?...

Todavia, além de não embelezarem os olhos abrazam-nos, extinguindo-lhes o brilho com os seus principios salinos, porque as lagrimas além de amargas, são salgadas.

E' verdade, que as lagrimas, pranto que desafoga a alma e que acalma o espirito, são dificeis de conter.

TOILETTE DOS OLHOS

Antes de vos deitardes, lavae-os para os desembaraçardes do pó em agua fria ou morna. Ao levantar lavae bem os olhos, afim de extrair bem a materia cerosa que durante a noite segregam as palpebras. Deveis ter vasos proprios, evitando utilisardes-vos dos de outra pessoa.

Fazei uma pequena bola de algodão, espetae-a num palito, embebei-a em agua borica e passae-a suavemente pelos rebordos das palpebras.

Para inflamações, utilisae os banhos de infusão de chá preto, agua de rosas ou raiz de malvaisco.

Todos estes remedios estão ao vosso alcance.

Com a vista tem de haver o maximo cuidado, e é digno de compaixão quem a não possue.

Um projeto

O nosso prezado correligionario e ilustre amigo, sr. Daniel Rodrigues apresentou ao senado o seguinte projeto de lei, que foi publicado no *Diario do Governo:*

Artigo 1.º—São consideradas cidades todas as povoações portuguezas que tiverem dentro das respetivas barreiras uma população de 10:000 habitantes, pelo menos.

§ 1.º—Esta designação será conferida em decreto, expedido sobre representação da camara municipal interessada e mediante o pagamento prévio de 100$00 a titulo de direitos de mercê.

§ 2.º—Excetuam-se da regra deste artigo as povoações que já anteriormente usavam de direito a designação da cidade, as quaes a conservarão.

Artigo 2.º—São consideradas vilas todas as povoação que dentro das respetivas barreiras tenham, pelo menos, 1:000 habitantes.

§ unico. Aplica-se ás vilas o que o artigo anterior e seus paragrafos se refere ás cidades, salvo quanto á importancia dos direitos de mercê, que será apenas de 20$00, e quanto á entidade que pode solitar a classificação, que será o corpo administrativo local.

Artigo 3.º—Consideram-se aldeias as povoações de menos de 1:000 habitantes.

Artigo 4.º—O computo da população para o efeito dos artigos arteriores será baseado no recenseamento mais recente.

Artigo 5.º—Os nomes das cidades vilas e aldeias podem ser alterados ou substituidos por decreto do governo, expedidos sobre representação das corporações administrativas interessadas e mediante o prévio pagamento de 50$00, 10$00 ou 5$00, respetivamente, como direitos de mercê.

Artigo 6.º—A doutrina e as regras fixadas nos artigos anteriores são incorporadas no Codigo Administrativo.

Artigo 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

UMA CARTA

Do nosso presado amigo sr. Eurico de Campos digno administrador do concelho de Loulé recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

«Meus caros amigos:

No noticiario do *Heraldo* de quarta-feira ultima, deparo com a seguinte noticia:

«Diz-se que os agentes da Guarda Republicana de Loulé estão desgostosos com o facto de frequentemente se perdoarem aos transgressores das posturas as multas que eles aplicam, no cumprimento dos seus deveres».

Posso-lhes garantir meus caros amigos, que nem eu, nem camara municipal tem perdoado multa alguma e que nem nos agentes da Guarda Nacional Republicana, lavra desgosto algum por esse facto.

Aqueles que são multados e que julgam as multas injustas e por esse motivo as não querem pagar são enviados a juizo e é o meretissimo juiz que as julga. Já veem meus caros amigos, que foram mal informados.

Loulé, 1 de abril de 1914.

Amigo certo, muito grato

Eurico de Campos»

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Foram-se!

ERA a sua predileção, o seu entretenimento favorito... A's tardes, quando o sol começava a avermelhar-se por detraz da folhagem arrendada das arvores, corriam, ela e a irmã, ao pomar; e, emquanto a mais velha, a Julia, ia, pensativa, assentar-se no banco, ali, ao pé do muro, pensando nos cuidados dos seus ridentes dezoito anos, a outra, a Rosa, agitava os troncos emaranhados do albricoqueiro, de que pendiam frutos cor de oiro estriados a carmim, e fazia-os caír... caír... numa chuva ideal, como se chovessem bagos de oiro.

Depois, sempre a sorrir, a Rosa apanhava de entre a relva verde, muito verde, os albricoques caídos... e, entre risadas, selecionando, escolhendo, enchia o regaço de frutos de oiro e, levemente enrubescida, ia assentar-se, junto da irmã, no banco rustico perto do muro esfacelado, onde o musgo punha manchas largas e aveludadas. E logo Julia, a mais velha, suspendendo um pouco suas meditações, ou parando de esfolhar um malmequer, honrava a colheita da irmã e com os seus dentinhos alvos a relusir mordiscava um albricoque veludoso...

Era então encantador o grupo formado pelas duas meninas. Os vultos airosos de ambas e os seus cabelos ruivos, em que o sol punha tons de braza, faziam lembrar um lindo quadro, onde o idealismo de Corregio se casasse com o colorido fresco de Rubens ou Murilo...

....

Já lá vae tanto tempo!...

O albricoqueiro velho, de troncos emaranhados, lá está ainda. Elas é que não... Foram-se, para não mais voltarem... E' triste! E, comtudo, ás tardes, quando o sol começa a avermelhar-se por detraz da folhagem arrendada das arvores, os seus frutos de oiro vão caindo... caindo... sem ruido, sobre o tapete relvoso, lembrando lagrimas chorádas em silencio...

Visão

Imagem feita de luz, reflecso ondeante do arrebol da manhã, divina Sombra de Mulher Gentil, fabricam para Ela as flôres os seus mais raros perfumes, e veem cantar, enamoradas, em sua honra dulcissimas sinfonias ao mais mavioso ares do céo.

Se é tão linda!...

De dia, quer esplendam rutilancias de fogo pelo firmamento, quer adormeçam os poentes, sob nuvens de saudades, entre as florescencías de oiro das acacias viridentes perpassam raios luminosos, que vão, rendidos de amor, expirar junto da sua janela ampla...

Se é tão linda!...

De noite, o luar vem, muito meigo, depôr tambem na cantaria dessa janela que lhe emoldura o vulto gentil, numa homenagem do céo, finos lavores de rendas ideaes, entretecidas de luz e sombra...

Lembram vagas concretisações de uma *sonata* de amôr idealisada em sonho por algum louco apaixonado, sob a vaga miragem da inspiradora eterisação do seu gentilissimo vulto, aqueles desenhos fantasticos e indecisos!

E quando, numa fulgencia de meteoro, aparece á janela, todo um extase de languidez e admiração domina o ambiente.

Rescendem, então, mais intensamente as flôres, as aves desferem os seus mais maviosos canticos e toda a luz esparsa no eter parece dubia claridade ante o esplendor divino da sua beleza!

E, numa vibração incompreendida, mas unisona, astros, flôres, nuvens e aves parecem apenas dizer nas modulações ritmicas de uma estranha harmonia:

Como é linda!... Como é gentil!...

Lyster Franco.

POETAS

A MULHER QUE RIA

Seu rosto tinha a dôce transparencia
Das louças do Japão: era Judia:
Em seus olhos azues quanta inocencia!
Mas dos sonhos do amôr zombava, e ria.

Mixto de sombra e luz: ás vezes pura
Como aerea visão me aparecia;
Outras vezes, estranha creatura!
Era a pagã que entre meus braços ria.

Se de amôr doces frases eu soltava,
E febril seus cabelos desprendia,
De meus jôelhos, douda, resvalava,
E beijando-me, Ester cantava e ria.

Minha alcova era um ninho perfumado,
E entre flôres a vida me corria:
O socego perdi enamorado
Dessa mulher, que ora cantava, ou ria.

Uma vez numa ceia deslumbrante,
Entre o ruidoso estrépito de orgia,
Nos braços desmaiou de um estudante:
Depois deixou-me só... cantava e ria.

Que saudades eu tive! em meu caminho
Vi-a ontem passar, triste e sombria,
Solta na espadoa a trança em desalinho:
Era a sombra de Ester, pois já não ria.

Gonçalves Crespo.

Governador civil

O *Diario do Governo* do dia 2 do corrente publicou a nomeação do engenheiro sr. Luiz da Costa Amorim para governador civil de Faro.

Não temos a honra de conhecer o novo chefe do distrito, entretanto, dada a solicitude com que o sr. dr. Bernardino Machado trata do problema de pacificação nacional, estamos certos de que terá confiado o Algarve a um magistrado que saiba exercer o seu espinhoso cargo sem levantar atritos e exercendo uma influencia conciliadora em todo o distrito.

EM OLHÃO

Seis homens afogados

Na madrugada de 31, devido á grande impetuosidade do mar, que os marítimos chamam *mar sueste*, os cercos que andavam pescando, foram terrivelmente açoitados, dando ocasião a que fossem ao fundo 4 barcos, morrendo afogados seis homens, sendo 3 tripulantes do cerco União e 3 do cerco Nova S. João.

Outros cercos, fugindo ao mar, conseguiram entrar a barra de Portimão.

Um dos naufragos, conseguindo agarrar-se á cobertura da escotilha, chegou á ilha do Farol, salvando-se.

Lavra grande anciedade pelas noticias dos barcos dos outros cercos, que sabemos estarem em Portimão. São dos cercos *Adamastor Limitada* e *Bemvindo S. José*, tendo entrado ali tambem vapores e tripulação dos cercos *Mato Grosso* e *S. Lazaro*.

Comenta-se desfavoravelmente que os mestres dos vapores cercos, não tivessem feito recolher a tripulação dos barcos, a bordo vapor, quando viram o mau estado do mar, evitando assim tão lamentavel desastre.

Algumas vitimas do naufragio, deixam a familia em más circunstancias.

VARIEDADES

A DIOENEA

A dionea, ou apanha moscas, pertence á classe decandria, e á ordem monoginia. Os insetos ou reptis que se aproximam desta planta, não podem escapar a seus espinhos, uma vez presos neles, pois quanto maiores esforços fazem para se soltarem, tanto mais as folhas se contraem e os enlaçam, de modo que muito feridos acabam exaustos e morrem. Esta planta encontra-se na Africa e Asia.

A ONDONATRA

A ondonatra apanhada em pequena, domestica-se facilmente, e acaricia e lambe a mão que lhe dá de comer; exala porém, sobre tudo na primavêra, um cheiro a almiscar tão forte e penetrante, que se sente em grande distancia e se comunica a toda a casa aonde habita.

Dizem que a cárne é boa para comer, e livre inteiramente de cheiro, que só existe na pele.

Os quatro incisivos que tem das duas queixadas, são tão fortes e compridos, que ainda que se encerre este animal em uma caixa de madeira rija, dentro em poucos minutos abre um buraco para saír.

Uma singular faculdade deve á força de seus musculos, é a flexibilidade de suas costelas: quando quer cumprime e encolhe de tal modo o corpo, que diminue o seu volume, e assim passa facilmente por um buraco estreito.

E' no fim do inverno que os caçadores vão á caça das ondonatras pouco antes de deixarem as cabanas. Tem este animal a figura e o tamanho de um coelho.

A EMA

Encontra-se esta ave na parte ocidental da Asia, nas ilhas Molucas, nas de Java e Sumatra, e no interior da Nova Holanda.

Assemelha-se muito ao avestruz por sua corpulencia e habitos, porém a outros respeitos difere muito. As suas penas são tão guarnecidas de penugem, que visto de certa distancia, o animal mais parece coberto de comprido pelo de urso, que de plumagem de ave.

O sustento desta ave são frutos e raizes. E' muito golosa de ovos de galinha, assim como de pintos, patos pequenos e toda a casta de aves que nas suas caçadas possa apanhar.

CRIME DE HOMICIDIO

Recolheu á cadeia desta comarca o policia n.º 23, Antonio das Chagas, que na noite de 31 do mez findo assassinou com um tiro de revolver o soldado de infantaria 4, Antonio Latinha.

O enterro da vitima realizou-se na quinta-feira, levando grande acompanhamento.

O assassino serviu na armada durante seis anos com exemplar comportamento e foi sempre um guarda respeitador e deligente.

Sendo a ocorrencia contada por varias fórmas, aguardamos as investigações das autoridades para depois informarmos os nossos leitores.

CONGRESSO
DO
PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

O Diretorio do Partido Republicano Portuguez comunica que, consoante a resolução tomada no Congresso de Aveiro, de 1913, se realiza este ano o congresso ordinario do partido na Figueira da Foz, o qual se efetuará nos dias 25, 26 e 27 do proximo mêz de Abril.

Conforme o artigo 13.º da lei organica em vigor, o congresso é constituido:

1.º—Por um vogal de cada uma das comissões distritais, muuicipaes e paroquias, ou seus delegados.

2.º—Por um representante de cada associação, centro, escola ou qualquer grupo partidario reconhecido pelo Diretorio;

3.º—Por um delegado de cada um dos corpos administrativos, em que a maioria dos vogais seja constituida por membros do Partido Republicano Português;

4.º—Pelos ministros efetivos do partido e pelos ex-ministros que estiverem inscritos no recenseamento partidario.

5.º—Pelos deputados e senadores filiados no partido, e ex-deputados e ex-senadores inscritos no recenseamento partidario.

6.º—Pelo Diretorio efetivo e pelo imediatamente anterior, e seus membros substitutos;

7.º—Pelos membros das juntas consultiva e administrativa;

8.º—Pelos membros das comissões eleitas em congresso, sendo admitidos sómente naqueles congressos em que tenham de apresentar os seus trabalhos;

9.º—Pelos representantes dos jornais filiados no partido, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros;

Artigo 14.º—Todas as delegações aos congressos teem de recair em cidadãos filiados no Partido Republicano Português e como taes reconhecidos.

Novos concelhos

O *Codigo Administrativo* ainda não completamente aprovado pelo parlamento, tem carater essencialmente descentralisador.

Aproveitando essa louvavel orientação do Congresso, varios povos teem pedido e conseguido a sua autonomia municipal.

Assim, estão já criados os novos concelhos de Alcaneña e de Alpiarça, no distrito de Santarem; o de S. Braz de Alportel, no distrito de Faro; o de Bombarral no distrito de Leiria; o da Ribeira Brava, no distrito do Funchal.

Pendente da resolução parlamentar está ainda o concelho de Castanheira de Pera, no distrito de Leiria.

Os povos favorecidos por essas medidas teem dado largas ao seu jubilo em manifestações de agradecimento ao Congresso.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. João Bernardo Cardoso, irmão do ex-delegado do procurador da Republica, de Olhão, que ultimamente prestou provas na Relação de Lisboa nos concursos para delegados, obteve a classificação de 1 M B e 4 B.

Os nossos sinceros parabens.

= Regressou de Vila Real mademoisele Maria da Natividade Domingues.

= Regressou de Lisboa o nosso presado amigo sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante da nossa praça.

= Partiu para Lisboa, de onde seguirá para Mato Grosso, a sr.ª D. Rosa Cintra, sua mãe e irmão, onde vai juntar-se a seu pai o sr. Antonio Correia Cintra, que ha anos ali se acha estabelecido.

= Pelo ministério do fomento foi permitido que as juntas de paróquia do país se correspondam oficialmente pelo correio com todas as autoridades.

= Foi aposentado o sr. José de Mendonça Neto, professor da escola primaria elementar de Alcantarilha, Silves, com 226$67 anuaes.

= Regressou a Vila Real de Santo Antonio o sr. José Firmino Rodrigues.

= Com sua familia retirou de Vila Real para Olhão, o nosso presado amigo sr. Viriato Guerreiro, digno aspirante das alfandegas.

= Foi a Mertola, o sr. Fernando Barbosa y Pego, abastado proprietario em Vila Real de Santo Antonio.

= A comissão executiva da junta geral do Funchal ponderou ao governo a necessidade de se fazer quanto antes, na ilha da Madeira, a instalação da telegrafia sem fios, afim de evitar que a navegação desvie para as ilhas Canarias, onde os serviços de rediografia se acham convenientemente organisados.

= *O Diario do Governo* publica hoje um decreto autorisando a importação de milho. Nesse diploma determina-se que na importação a fazer seja obrigatorio que as nossas colonias exportem para o continente 15 milhões de quilogramas durante o ano cerealifero. Os direitos alfandegarios serão regulados conforme as necessidados do referido cereal para o consumo.

= Desapareceu de Lagos José Sebastião, de 12 anos de idade, aprendiz do sapateiro, filho de Sebastião Antonio, já falecido, e de Francisca Violante Correia.

Tem olhos azues, rosto redondo, cabelos castanhos e uma cicatriz na testa. Vestia

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

casaco e colete de roupa clara, calça côr de canela, camisa de riscado e um lenço no pescoço, de quadrados pretos e brancos.

Sua mãe pede o favor, a quem saiba o paradeiro de seu filho, de lhe participar para esta cidade.

= No dia 23 de março, pelas 2 horas presumiveis, os gatunos arrombaram uma das portas do estabelecimento do sr. Joaquim Antonio Lima, em Lagôa e roubaram grande quantidade de tabaco, linguiça, latas de atum, vinhos finos e 12 escudos em dinheiro, calculando-se a importancia do roubo em 70 escudos,

O roubo deu-se no predio da rua da Praça, onde existe o registo civil e tambem a residencia do sr. administrador do concelho.

A guarda republicana trata de indagar.

= Pediu para ser colocado no regimento de infantaria 18, o capitão do regimento de infantaria 33, sr. José Antonio da Cunha Nobre.

= Requereu para ser transferido para o regimento de infantaria 31, o chefe de musica da 3.ª classe do regimento de infantaria 33, sr. Guilherme Joaquim da Piedade.

= O sr. D. Bernardo de Mesquitela, capitão de fragata, que ha pouco regressou de Moçambique, onde foi inspecionar os faroes daquela costa, tem já concluido o seu relatorio, para a apreciação do sr. ministro das colonias.

= O governo de Italia solicitou do governo portuguez o reconhecimento do sr. Giovanini Batista Trabuco, como agente consular daquele paiz em Olhão.

= Está em Alte em goso de férias, o sr. Jaime da Graça Mira.

= Já se encontra em Faro a maioria dos estudantes naturaes desta cidade, que frequentam em Lisboa e Coimbra cursos superiores.

= A camara municipal de Castro Marim representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o juiz de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio.

= Está em Portimão a canhoneira *Zambeze*.

= Tomam posse no dia 1 os fiscaes dos impostos srs. Rodrigo Raul Nogueira e Josefredo Gonçalves Rolão Junior, seguem no dia 7, para o Funchal.

= Está em Lisboa o sr. Alfredo Marques, filho do nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Eduardo Marques.

= O sr. ministro da guerra aplicou a pena de dez dias de prisão disciplinar a um major de cavalaria, por ter apreciado num jornal algumas determinações daquele ministerio.

= Sob o comando do alferes sr. Eduardo Correia Gaspar, partiu a força da guarda republicana destacada em Lagos para Portimão, onde a classe maritima está em gréve.

VITORIA F. B. CLUB (DE SETUBAL) EM FARO

O 1.º grupo Vitoria vem jogar tres desafios a Faro, sendo no dia 4 contra o Sport Grupo Academico, no dia 5 contra o Sporting Club Farense e no dia 6 contra um grupo mixto de jogadores de clubs de Faro.

Estes desafios realisar-se-hão no vasto campo de S. Francisco e decerto vão atrair grande concorrencia.

POR ESSE ALGARVE

Quarteira

Ha muito tempo que não tenho o prazer de entabolar um bocado de conversação com os amaveis leitores do nosso *Heraldo*. Hoje despegando-me um tanto dos braços da Deusa Perguiça, disponho-me a escrever estas singelas linhas sob a otima impressão que me deixou na alma, o carater pouco usual com que uma grandiosa e estraordinaria concorrencia de povo desta localidade e pontos limitrofes, tão espontanea e voluntariamente concorreu a abrilhantar e a dar imponencia á *Festa da Arvore*, que aqui teve logar no dia 15 do corrente mez, a qual foi promovida, se bem me informaram, pelo *Grupo Musical Quarteirense* juntamente com outros elementos.

A' hora combinada, reunidas as crianças na escola oficial, da qual é professora a sr.ª D. Gertrudes Candida de Sousa, formou-se um cortejo de muitas desenas de crianças, que precedidas do *Grupo Musical* percorreram as principaes ruas da povoação. O cortejo, ao disfilar pela rua Direita, longa e espaçosa, provocando a cobiça de outras terras de mais grandeza, cuidadosamente ornamentada e ladeada a pinheiros e galhardetes, era contido pela guarda Republicana, de á profia, pretender chegar junto da infancia escolar e entendidades que empunhávam as bandeiras nacionaes, no interesse de melhor ver e ouvir os maviozos cantos das criancinhas, e a musica, que em marcha seguiam em direção ao local onde se encontravam abertas as covas para a plantação das arvores.

A importancia que revestiu esta festa, bem merecia dar-lhe uma noticia mais circunstanciada, e aqui publicar, como de justiça, os nomes dos seus promotores, dados que o correspondente do *Heraldo*, debalde esperou lhe fossem fornecidos ao menos pelo *redigente* do programa da festa. No entanto não resta duvida terem os seus promotores sido incansaveis, tanto na angariação de donativos para ocorrer ás despezas da festa, como no brilhantismo a dar á mesma.

De resto, a festa terminou com um esplendido baile no espaçoso Salão que os srs. Pereira & Abraços aqui teem destinado á instalação do cenimatografo, na proxima epoca balnear, dançando-se muito animadamente até ás 3 da manhã, correndo tudo na melhor ordem.

—Esteve aqui hoje de passagem o nosso amigo Ivo dos Reis, honrado proprietario de Albufeira.

CONSTRUÇÃO DO PORTO DE MACAU

O capitalista francez, sr. Callot apresentou ao ministro das colonia uma proposta para construir e explorar o porto de Macau durante um prazo de tempo indeterminado, tendo, porém, o governo o direito de reaver a exploração decorridos os primeiros quinze anos.

As obras a efetuar estariam concluidas no prazo de quatro anos e tanto elas como a exploração do porto ficariam sujeitas á fiscalisação do governo similhantemente ao que se dá com a exploração do porto de Santos, no Brazil.

A companhia a constituir para aquele fim emitiria obrigações de quinhentos francos.

Dos lucros liquidos seriam destinados: dez por cento aos obrigacionistas; trinta por cento ao governo portuguez; dez por cento á administração da sociedade e os restantes cincoenta por cento aos acionistas do capital.

Os trabalhos a executar teriam por base o plano do general sr. Santa Ana Castelo Branco.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 5—D. Maria Augusta Marques, D. Clarisse Amelia da Costa, D. Maria Adelaide Pacheco Tavares, D. Luiza Alves Parreira, Joaquim Antonio Gaspar, Rafael da Silva Mendes, Augusto Bernardo Ramos, Antonio Henrique Mascarenhas, Francisco de Matos Cruz e José Eduardo Lopes.

Segunda-feira, 6—D. Leopoldina Amelia Pires Padinha, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramires, D. Isaura da Costa Pereira, D. Amelia Alfeu Marques, Godofredo do Carmo das Neves Barreira, José Vaz Mascarenhas, Antonio de Figueiredo e Melo, José Antonio Mendonça Freitas, João José Ramos e o menino Eduardo da Conceição Correia.

Terça-feira, 7—D. Maria Justina Fialho, D Francisca Bernarda Soares de Araujo, D. Tereza Leote Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Elisa da Costa Campos, D. Antonia Vaz Marreiros, Francisco dos Anjos Marinho, Manuel Pedro Mimoso, João José Ferreira, Diogo do Carmo Neves, Augusto Marinho Pimentel e José Fernandes de Almeida e Silva.

Quarta-feira, 8—D. Amelia Franco Judice, D. Maria Tereza Pereira, D. Marina do Carmo Teixeira, D. Rosa Alves dos Santos Correia, D. Maria Augusta Tavares, Jacinto das Dores, Manuel Pedro Figueirinho, Antonio do Carmo Mascarenhas, Manuel de Mendonça Gomes, José João Alves, Bernardo de Sousa Silverio e o menino Raul Fernando Pereira.

Doentes:

Está melhor o sr. Francisco José Cavaco, de Olhão.

—Tem experimentado melhoras a mãe do sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira, que foi a Lisboa sugeitar-se a uma melindroso oporação.

—Está, felizmente restabelecido o nosso presado amigo, sr. Francisco Malaquias Domingues, de Vila Real de Santo Antonio.

—Já se encontra melhor da sua grave doença o nosso amigo, sr. José Martins da Cunha, solicitador desta comarca.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa, onde fôra afim de tratar-se, o sargento reformado da guarda fiscal e antigo guarda da Escola Industrial de Lagos, sr. Antonio José da Silva.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).
Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A.

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado e com pouco uso.

Quem pretender, dirija-se á Rua Alfredo Keil, 12—Olhão.

O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA:

"Minha filhinha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha apetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente bôa, apresentando bôas côres. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido receitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

VENDE-SE

Magnifica estante de livros de desarmar, uma montra envidraçada, com 1,m00×0,50, propria para cima de balcão de ourives, serve tambem de vitrine.

Livros de direito e mais artigos.

COMPRA

Grande quantidade de bom Grizeu e Nesperas. Dirigir a José M. Cunha, rua Rasquinho, 25, Faro.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dôr
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO
FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

Comissariado da Policia Civil de Faro

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do Concelho de Faro e Comissario do Corpo de Policia Civica do distrito de Faro.

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo praso de 20 dias, a contar da data de hoje inclusivè, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda do Corpo de Policia deste distrito.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste Comissariado no praso designado, acompanhados do certificado do registo criminal, caderneta militar, e atestado da junta de paroquia da freguezia onde residem, provando terem bôa conduta e bom comportamento como cidadão e chefe de familia (sic); e hão de reunir as seguintes condições:

Idade de 22 anos a 40.

Robustez e boa aparencia.

Abertura não inferior a 1,m60.

Saber ler, escrever e contar corretamente.

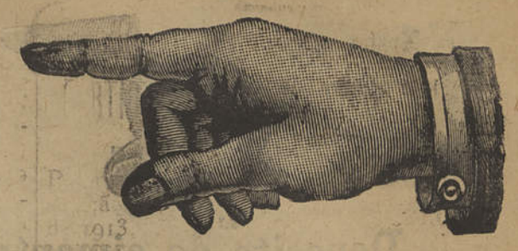
Conforme o artigo 13.º do regulamento dos Corpos de Policia de 21 de dezembro de 1876.

Faro, secretaria do Comissariado de Policia Civica aos 2 de abril de 1914.

Feliciano Santos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

EMPREZA FUNERARIA FARENSE



DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta anos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádioconductores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE F RO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA — **POMADA RESOLUTIVA**

Empregado com sucesso em: Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

ECZEMAS-PSORIASIS — Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

HERPES-DERMATOSES — Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.